

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de Escolas
Diogo Cão
VILA REAL

06 a 08 de
fevereiro
2012

Delegação
Regional
do Norte
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Diogo Cão – Vila Real**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **6 a 8 de fevereiro**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica de Tuizendes, o Centro Escolar do Bairro e o Jardim de Infância do Bairro n.º1.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Diogo Cão foi criado em 2003, situando-se no concelho e distrito de Vila Real. É território educativo de intervenção prioritária desde 2009 e escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão, assim como para a intervenção precoce na infância. Está associado à escola do Estabelecimento Prisional de Vila Real. Atualmente, é constituído por 45 estabelecimentos de educação e ensino: 21 jardins de infância, uma escola básica com 1.º ciclo e educação pré-escolar, 20 escolas básicas com 1.º ciclo, dois centros escolares e a escola básica com 2.º e 3.º ciclos de Diogo Cão – a escola-sede.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 2613 crianças/alunos: 524 na educação pré-escolar (28 grupos), 1163 no 1.º ciclo (61 turmas), 595 no 2.º ciclo (28 turmas), 121 no 3.º ciclo (oito turmas), 25 nos cursos de educação e formação (duas turmas); 155 nos cursos de educação e formação de adultos (oito turmas) e 30 na formação modular (4 turmas). Dos alunos que frequentam o Agrupamento, 62 % não usufruem dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 57% têm computador com ligação à *Internet* em casa.

O corpo docente, em 2011-2012, é constituído por 248 profissionais, sendo 93% dos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 92% leciona há 10 anos ou mais. O pessoal não docente, composto por 75 elementos, é estável, já que 96% possuem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais/encarregados de educação dos alunos permitem verificar que 42% têm formação secundária e superior e 24% formação superior. Quanto à ocupação profissional, 22% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Em 2010-2011, a idade média dos alunos que frequentavam os 4.º e 6.º anos ficava abaixo da mediana nacional e no 9.º ano acima. As percentagens de alunos sem ação social escolar nos 4.º e 6.º anos ficavam acima da mediana nacional, enquanto no 9.º ano abaixo. A percentagem de alunos com computador e ligação à *internet* em casa e a de pais com formação superior e secundária ou superior, bem como a de pais com profissão de nível superior e intermédio, estavam acima da mediana nacional. A percentagem de professores do quadro situava-se em linha com a mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a evolução e o progresso educativo são sistematizados e registados pelas diferentes áreas de conteúdo, sendo os progressos das crianças dados a conhecer periodicamente aos encarregados de educação. A avaliação é utilizada como ponto de partida para uma reflexão sobre os progressos verificados, constituindo o elemento regulador da educação e da aprendizagem.

Os resultados académicos, no ano letivo 2009-2010, tendo em conta as variáveis de contexto social, económico e cultural, revelam que as taxas de transição dos 4.º e 6.º anos estão acima da mediana nacional, enquanto a taxa de conclusão do 9.º ano se situa próximo dos valores medianos nacionais. Considerando as mesmas variáveis de contexto, os resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos



estão acima da mediana nacional, o mesmo não se pode afirmar em relação aos exames nacionais, que em Língua Portuguesa estão em linha com a mediana nacional e em Matemática abaixo.

A análise da evolução dos resultados no último triénio, na sequência da Avaliação Externa do Agrupamento, em fevereiro de 2007, revela, nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, algum acompanhamento das oscilações observadas na distribuição de classificações a nível nacional, mas com valores superiores aos nacionais. No exame de Língua Portuguesa do 9.º ano verificam-se oscilações nas percentagens de classificações positivas que, no último biénio, acompanham os valores nacionais e em Matemática observam-se também oscilações, sendo, no entanto, muito significativa a percentagem de alunos com níveis inferiores a três.

A reflexão sobre os resultados escolares, nos diferentes níveis de educação e ensino, constitui uma prática consistente na qual se envolvem as lideranças de topo e intermédias. Os resultados do Agrupamento são objeto de comparação com os nacionais, regionais e locais. A recolha e sistematização de dados têm apoiado o Agrupamento na implementação de várias ações de melhoria que, ainda, não se revelaram eficazes, designadamente no 3.º ciclo.

Nos cursos de educação e formação, no final do ano letivo 2010-2011, 90% dos alunos optaram pelo prosseguimento de estudos e, apenas, 10% ingressaram no mercado de trabalho, alguns dos quais nas entidades onde realizaram a formação em contexto de trabalho. Em resultado das medidas implementadas, as taxas de abandono e de desistência são inexistentes.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento aposta na promoção do ambiente, saúde, solidariedade, sentido de responsabilidade, desporto e dimensão europeia da educação. Todas estas componentes são explícitas nos diversos clubes e projetos implementados, onde as crianças e os alunos participam ativamente. Os discentes têm muitas oportunidades de expressar os seus interesses e opiniões junto dos diretores de turma, dos docentes e da direção. As práticas de auscultação dos alunos e de promoção do seu envolvimento nos processos de decisão que afetam a vida do Agrupamento constituem uma realidade consolidada.

Os docentes e os restantes trabalhadores valorizam o bom comportamento dos alunos, que proporciona um ambiente educativo assente numa relação de proximidade com os discentes e no respeito destes pelos trabalhadores. Os casos de indisciplina são pouco significativos, quando ocorrem, principalmente na escola-sede, existem orientações explícitas para uma atuação firme e articulada por parte dos assistentes operacionais e, em último recurso, pelo diretor de turma ou pelo diretor. Existe, ainda, um bom trabalho de articulação entre o diretor de turma e o serviço de psicologia e orientação para analisar e monitorizar a evolução comportamental dos alunos e definir estratégias de atuação. Nestas situações, os pais e encarregados de educação são sempre solicitados a participar, corresponsabilizando-se na definição e na aplicação das medidas. A boa conservação dos espaços escolares evidencia o êxito das medidas implementadas no âmbito da cidadania.

O Agrupamento monitoriza o percurso e o sucesso dos alunos que prosseguem estudos no ensino secundário, regular ou profissional, conhecendo, também, o percurso dos alunos que integram o mercado de trabalho.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O resultado decorrente da aplicação de questionários de satisfação a alunos, pais, pessoal docente e não docente, acrescido das entrevistas realizadas, demonstra que a comunidade escolar, na generalidade, está muito satisfeita com os bons resultados do Agrupamento, a direção, organização e funcionamento do



serviço educativo que presta à população escolar. Por sua vez, o mesmo resultado aponta como áreas de melhoria: o serviço de almoços e o uso frequente do computador na sala de aula.

A valorização das aprendizagens e dos sucessos das crianças/alunos do Agrupamento, apesar de o quadro de honra, de mérito ou de excelência não se encontrar ainda definido e regulamentado, é realizada através de exposições de trabalhos conjuntos ou em cada uma das unidades educativas. Existem iniciativas periódicas, algumas das quais em articulação com a Câmara Municipal e as juntas de freguesia, com um forte impacto na comunidade educativa e consequente visibilidade do trabalho dos alunos.

As dinâmicas de cooperação com as entidades locais, especificamente com a câmara municipal e o espírito que a anima na participação na Rede Portuguesa das Cidades Educadoras, Saudáveis e Médias, potenciam a educação escolar como um fator fundamental de desenvolvimento regional e local.

Em conclusão, o Agrupamento evidencia resultados, globalmente, acima da mediana nacional, desenvolvendo ações consistentes que têm produzido impacto na melhoria das aprendizagens. São alcançados resultados educativos muito positivos e há um elevado reconhecimento do trabalho realizado pela comunidade educativa. Os pontos fortes predominam claramente na maioria dos campos em análise. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

O Agrupamento evidencia uma política sistemática e explícita de planeamento e articulação das práticas e iniciativas educativas. Os professores empenham-se ativamente nesta componente do seu trabalho e estão cientes desta valência como uma condição indispensável para o sucesso educativo. A informação necessária a esta articulação flui eficazmente entre todos os níveis de responsabilidade envolvidos e de acordo com os modelos previamente estabelecidos. A articulação regista-se quer ao nível horizontal, quer ao nível vertical, com especial ênfase nos momentos de transição de ciclo.

Neste particular, merece um destaque especial a partilha de recursos educativos que é prática corrente, de um verdadeiro espírito de Agrupamento, entre todos os departamentos, entre os três ciclos e os diversos estabelecimentos que o integram. Os docentes estão permanentemente atentos a qualquer oportunidade de cooperação dentro do Agrupamento e conhecem os mecanismos a acionar em caso de necessidade de apoio que, regra geral, é prestado atempadamente, fomentando-se assim o trabalho cooperativo. Os projetos curriculares em vigor refletem igualmente uma efetiva articulação entre todos os níveis e áreas de ensino, do que resulta uma prestação de serviço coesa e dotada de objetivos e sentido interno, e respondem às contingências do meio envolvente.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento responde de forma adequada às necessidades de diferenciação pedagógica que surgem e que são devidamente referenciadas em conselho de turma. As estruturas de apoio diferenciado, beneficiando do facto do Agrupamento estar integrado no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, desenvolvem um trabalho significativo e estão atentas e atuantes em todos os casos que necessitam de intervenção, especialmente com os alunos que revelam necessidades educativas de carácter permanente. A par da atenção aos casos de potencial insucesso, o Agrupamento promove também algumas práticas de promoção do mérito educativo, embora neste ponto ainda haja algum caminho a percorrer. O aproveitamento das oportunidades de melhoria a que o Agrupamento está sempre aberto, patente, por exemplo, nas parcerias e nos apoios que recolhe do exterior, aliado ao estado



satisfatório das instalações e outros recursos físicos e ao bom ambiente educativo, cria condições para a aprendizagem dos alunos, as quais são devidamente valorizadas.

A promoção do sucesso educativo, abrangendo todas as suas modalidades (não se esgotando, portanto, nos resultados académicos), constitui uma prioridade explicitamente assumida não só na documentação produzida pelo Agrupamento, como também na atividade planeada e executada no seu interior. O ensino orienta-se por objetivos de rigor, havendo um conjunto de procedimentos explícitos e sistemáticos que procuram assegurar o seu cumprimento. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica entendem bem o seu papel de monitorização do ensino e é de destacar o ambiente de abertura e recetividade generalizadas à observação da prática letiva em sala de aula, da qual há procedimentos diversos no Agrupamento que ultrapassam os estritos limites da avaliação do desempenho docente.

Verifica-se uma prática efetiva do ensino experimental, transversal a todo o Agrupamento, havendo a registar a cooperação de docentes dos 2.º e 3.º ciclos nas atividades experimentais desenvolvidas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. A valorização profissional e académica dos docentes do Agrupamento contribui também para a criação de um ambiente propício à concretização do papel formativo da escola.

A diversidade de ofertas curriculares procura responder a um projeto de escola inclusiva e disponível para acolher todo o tipo de expectativas académicas. A abertura cultural propicia às aprendizagens é posta em evidência através da participação do Agrupamento em projetos de intercâmbio internacional muito válidos. Quer a dimensão desportiva – o Agrupamento veste com orgulho uma história longa de participação em projetos educativos em torno do desporto escolar, alguns deles de âmbito internacional –, quer a dimensão artística, de que sobressai a existência do ensino articulado da Música, em parceria com o Conservatório Regional de Música de Vila Real, contribuem para a especificidade e a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Existe no Agrupamento uma preocupação assumida com a monitorização do serviço educativo que é prestado. Este acompanhamento do serviço educativo, que resulta de uma prática sistemática onde todos os níveis de liderança assumem um papel definido, inclui uma dinâmica sustentada de reflexão sobre os resultados escolares, a avaliação regular do impacto das medidas educativas implementadas e uma ponderação explícita da integração das atividades nos planos curriculares e educativos dos grupos/turmas. Esta reflexão do Agrupamento sobre si próprio envolve os seus órgãos de direção, administração e gestão e abrange ainda os pais/encarregados de educação e os parceiros educativos.

É nítida a participação, a responsabilização e o empenhamento de todos na definição das prioridades educativas, na construção dos documentos e, subsequentemente, na monitorização do impacto de tal planeamento no terreno. Os critérios de avaliação são do conhecimento geral e são percecionados como justos e equilibrados, havendo também a opinião generalizada de que são aplicados com justiça e equidade. Neste âmbito, insere-se uma política pró-ativa de combate ao abandono, ao absentismo e ao insucesso escolar que, em resultado das medidas implementadas, nomeadamente: a supervisão sistemática do diretor, o envolvimento das famílias e do serviço de psicologia e orientação, assim como da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, está a dar resultados muito positivos.

*Em conclusão, o Agrupamento presta um serviço educativo de qualidade, onde se reconhecem práticas eficazes que têm um impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Ainda que se registem alguns aspetos menos conseguidos, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, pelo que se atribui a classificação de **MUITO BOM** no domínio da Prestação do Serviço Educativo.*



3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo do Agrupamento estabelece com clareza os princípios, as finalidades e os objetivos que norteiam a prática pedagógica e organizacional da comunidade escolar. Nele se identificam prioridades de atuação e metas claras e quantificáveis, quanto ao insucesso, abandono/absentismo e indisciplina. Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram-se consistentes entre si, conferindo coerência e unidade ao trabalho desenvolvido, revelando uma visão estratégica pró-ativa, considerada na comunidade educativa como uma atuação efetiva e lógica das diversas lideranças.

As conclusões da anterior avaliação externa de 2007, a autoavaliação e o projeto de intervenção do diretor foram considerados pelo Agrupamento, que os ponderou nas ações de planeamento posteriores, tendo sido devidamente integrados na candidatura ao programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Esta candidatura é considerada como um fator de aparecimento de novos modelos organizacionais, de novas dinâmicas e da mobilização e responsabilização da comunidade educativa, contribuindo para ultrapassar debilidades detetadas nos processos de autoavaliação e de avaliação externa e para uma melhoria clara em diferentes domínios da ação educativa global.

A adesão, convicta e intencional, a um número significativo e pertinente de programas e projetos locais, nacionais e internacionais é reconhecida como fundamental para o Agrupamento, nomeadamente no âmbito do ambiente, do desporto escolar e da saúde, do programa Aprendizagem ao Longo da Vida – *Comenius* e do programa Eco-Escolas, entre outros, o que se reflete na prestação do serviço educativo do Agrupamento, orientada para o desenvolvimento de competências académicas e socioculturais, em interação com diversos parceiros educativos.

O diretor tem uma liderança atenta, mobilizadora e reconhecida pelas lideranças intermédias, com áreas de intervenção claramente definidas, sendo valorizada como um ponto forte do Agrupamento. Verifica-se uma grande capacidade de mobilização dos docentes e não docentes, dos encarregados de educação e de elementos externos (entidades públicas e privadas), bem como uma efetiva partilha de recursos humanos e materiais. Estas realidades fomentam um assinalável sentido de pertença e de valorização pelo trabalho realizado.

De maneira geral, está assegurado o acesso das unidades educativas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo aos recursos disponíveis, nomeadamente ao acervo da biblioteca e aos *laboratórios itinerantes*.

Verifica-se uma boa concertação do Agrupamento com a câmara municipal e as juntas de freguesia no apoio ao desenvolvimento das ações educativas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. É de salientar, igualmente, a atividade da associação de pais e as responsabilidades que, nestes níveis, são assumidas pelos encarregados de educação, designadamente no arranjo de alguns espaços escolares.

GESTÃO

A gestão de recursos humanos e materiais realiza-se de forma criteriosa com vista a um desempenho eficiente e à satisfação de todos os envolvidos, tendo sempre presente o perfil e as competências de cada trabalhador. Os critérios aprovados são utilizados convenientemente e divulgados nos documentos estruturantes do Agrupamento. A rotatividade da maior parte do pessoal não docente salvaguarda os utentes e potencia a valorização das pessoas e do seu bem-estar, proporcionando, assim, níveis mais elevados de desempenho, de equidade e justiça na vivência escolar e uma resposta eficaz às necessidades do Agrupamento. No que concerne aos docentes é manifesta uma especial preocupação com a atribuição do cargo de diretor de turma e com a continuidade das equipas pedagógicas.



Como estratégia de promoção do desempenho organizacional são identificadas necessidades de formação e rendibilizados os saberes profissionais, sendo estes otimizados na formação interna realizada quer pela formação creditada pelo grupo de docentes da educação especial quer pela equipa de formadores em Ensino Experimental das Ciências, no 1.º ciclo, por docentes do Plano Tecnológico da Educação e, ainda, pelo serviço de psicologia e orientação.

Saliente-se a formação científico-pedagógica no âmbito do Programa de Formação Contínua em Matemática para os professores dos 1.º e 2.º ciclos e do Programa de Português no Ensino Básico. O Agrupamento, em termos da formação docente e não docente, conta, também, com o Centro de Saúde e o Centro de Formação, entre outros.

Algumas escolas dispõem de quadro interativo e todas as salas de aula do 1.º ciclo possuem computador e acesso à *Internet*. Os circuitos e canais de informação e comunicação internos e externos são vistos pela comunidade educativa como céleres e eficazes. Assim, são utilizados instrumentos e dispositivos diversificados de suporte à atividade escolar, destacando-se os boletins informativos em suporte de papel e *online*, blogs, correio eletrónico, jornal da escola e portal do Agrupamento na *Internet*.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas de autoavaliação são consistentes e estão consolidadas neste Agrupamento, sendo assumidas de forma continuada desde a avaliação externa, realizada em fevereiro de 2007, e procurando superar debilidades identificadas no respetivo relatório e consolidar práticas já existentes e reconhecidas como positivas. No que concerne à equipa de autoavaliação, está assegurado o princípio da representatividade da comunidade educativa, bem como um plano de trabalho assumido por esta, proporcionando a construção de planos de melhoria sustentados. Saliente-se que a autoavaliação referente ao ano letivo 2007-2008 impulsionou a candidatura ao programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, em 2009, permitindo uma resposta eficaz aos pontos fracos identificados.

A interpretação dos resultados, realizada com base em toda a informação recolhida, é vertida para um relatório anual de autoavaliação, que é analisado nos diferentes órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo divulgado junto da comunidade educativa. Verifica-se, com efeito, no Agrupamento, um conhecimento bastante alargado das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para uma implicação sustentada dos atores educativos na concretização das principais apostas que constituem as prioridades dos planos de melhoria estabelecidos.

Existe, por parte das lideranças de topo e intermédias, determinação no ajustamento das prioridades vertidas no projeto educativo, adequando as áreas prioritárias de intervenção às necessidades identificadas. Tais práticas têm permitido uma adaptação de estratégias, ao nível da planificação e da organização internas, com impacto consistente na melhoria do desempenho do Agrupamento.

*Em conclusão: Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Ainda que os resultados académicos, no 3.º ciclo, não sejam significativos, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e nos percursos escolares das crianças e dos alunos, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **MUITO BOM**.*



4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, no último triénio.
- O bom comportamento dos alunos e o seu envolvimento no quotidiano escolar.
- As práticas regulares e sistemáticas de articulação e monitorização das lideranças intermédias.
- O recurso às metodologias ativas e experimentais nas aprendizagens e as iniciativas artísticas e comunitárias promotoras da valorização das aprendizagens e da formação integral dos alunos.
- O desenvolvimento de programas e projetos locais, nacionais e internacionais, com reflexos na prestação do serviço educativo.
- A liderança atenta e mobilizadora do diretor.
- A abertura do Agrupamento à comunidade local.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados dos alunos nos exames nacionais do 9.º ano.
- A definição e regulação do quadro de honra, de mérito e de excelência.
- A generalização da monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula.

A Equipa de Avaliação Externa: Zita Nunes, António Patrício, João Veloso.